

sessões do MAGNÁRIO

VOL. 21 | N. 36 | 2016 | <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3710.2016.2>



CURTA NOSSA
PÁGINA



Dossiê TV Pública

**Kitsch: ética, estética e
gosto popular**

Solange Wajnman

P. 115

**TV Pública:
Culturas e Regionalidades**

Ana Luiza Coiro Moraes e Nádia Maria Weber Santos

P. 27

**A cidade, a vida nervosa e
as doenças mentais**

Denise Cristina Ayres Gomes e Roberto Ramos

P. 126

A influência política ao longo dos anos na televisão educativa piauiense

Political influence over the years in the educational television piauiense

Ana Regina Barros Rêgo Leal¹ 
Diego Lopes da Silva Alves² 



DOSSIÊ

Resumo

Esta pesquisa organiza a narrativa da primeira televisão educativa do Piauí. Sua trajetória é marcada por interferências políticas, onde a cada mudança de gestão governamental, a emissora sofreu variações na estrutura organizacional e na produção de conteúdo. Partindo de tal consideração, a pesquisa, através de relatos de atores sociais, documentos oficiais e jornais da época, apresenta essa história e memória em cinco momentos: 1) TV Educativa do Piauí (1985-1987); 2) TV Antares (1987-1991); 3) TV Educativa do Piauí (1991-1995); 4) TV Piauí (1995-2003); 5) TV Antares (2003-atualidade). Dentre os resultados apontados, percebeu-se a falta de atributos que pudessem fundamentar uma identidade da emissora e o uso desta como meio de promoção política. Paralelamente, a TV produziu conteúdo com as finalidades culturais e educativas previstas em sua concessão.

Palavras-chave

História; televisão educativa; Piauí.

Abstract

This research organizes the narrative of the first educational television in Piauí. His trajectory has been marked by political interference, in which every change of government management, the channel underwent changes in organizational structure and in content. Based on this consideration, the research, through reports of societal actors, official documents and newspapers of the time, presents this story and memory divided into five moments: 1) Educational TV Piauí (1985-1987); 2) TV Antares (1987-1991); 3) Educational TV Piauí (1991-1995); 4) TV Piauí (1995-2003); 5) TV Antares (2003-present). Among the aforementioned results, it was noticed the lack of attributes that could support an identity of the channel and use this as a means of political promotion. Parallel to this, the TV produced content for cultural and educational purposes provided in your award.

Keywords

History; educational television; Piauí.



Considerações iniciais

A televisão educativa chegou ao Piauí na década de 1980. No decorrer desta história, é possível perceber uma variação na estrutura técnica e pessoal da emissora desencadeada por ações políticas. As interferências também são percebidas na programação e linha editorial. Existe uma inconstância na nomenclatura da TV, que se tornou ponto de partida para delimitar sua cronologia em cinco momentos: 1) TV Educativa do Piauí (1985-1987); 2) TV Antares (1987-1991); 3) TV Educativa do Piauí (1991-1995); 4) TV Piauí (1995-2003); 5) TV Antares (2003-atualidade).

Este trabalho de investigação evidencia a importância dos estudos sobre história e memória. Pollak (1992) indica três elementos constitutivos da memória: os acontecimentos, as personagens e os lugares. Os acontecimentos são aqueles vividos pessoalmente, ou onde a pessoa nem sempre participou, mas que tomaram relevância e é quase impossível que ela consiga saber se vivenciou ou não. Por personagens o autor entende as pessoas encontradas no decorrer da vida. Já os lugares, ele relaciona a algo ligado a uma lembrança, que pode ser uma recordação pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico.

Diferente da memória, a história é vista como uma operação intelectual que demanda análise e discurso crítico (Nora, 1993). Essa análise às vezes tem sua cientificidade questionada por conta da subjetividade atribuída as operações interpretativas do pesquisador. Logo, segundo Chartier (2010, p. 15), “a história como escritura tem a tripla tarefa de convocar o passado, que já não está num discurso do presente; mostrar as competências do historiador, dono das fontes; e convencer o leitor”. Assim ela busca dar uma representação adequada da realidade que ficou e não existe mais.

Sobre a televisão educativa no Piauí, o resgate se deu de forma problemática por conta de lacunas na memória da emissora. Para sua escrita, parte da narrativa abrangeu aspectos empíricos a partir da análise de reminiscências de personagens desta história. Esta prática se explica porque, de acordo com Nora (1993), quando desaparece a memória tradicional (oficial), há uma necessidade de acumular vestígios, testemunhos, documentos, imagens, sinais visíveis que possam vir a fortalecer a história que se quer resgatar. Além de entrevistas não estruturadas, outras fontes de natureza documental utilizadas por esta pesquisa estão evidenciadas na legislação e regimento da emissora, bem como em jornais publicados em cada um dos momentos pesquisados.

TV Educativa do Piauí: o início amador (1985-1987)

A primeira emissora de TV do Piauí iniciou suas transmissões em dezembro de 1972. Idealizada pelo advogado Valter Alencar, a TV Clube começou afiliada à Rede Tupi e, posteriormente, em 1976, se associou à Rede Globo, vínculo que mantém até os dias atuais. A emissora esteve exclusiva nas transmissões locais durante 14 anos. Em 1986, foi criada a TV Pioneira, afiliada à Rede Bandeirantes de São Paulo. Com sua chegada, iniciou-se uma nova fase da televisão piauiense porque marcou o começo da concorrência pela audiência (Santos, 2010). Também em 1986 é inaugurada a TV Educativa do Piauí, sendo a primeira emissora com outorga educativa do Estado.

Segundo Mattos (2002, p. 119), “antes da promulgação da Constituição houve um verdadeiro festival de concessões de canais de rádio e televisão. No período de 1985 a 1988 foram outorgadas exatamente

noventa concessões de canais de televisão”. Somente em 1985, o governo federal conferiu 22 concessões de TV. Uma delas foi ao governo piauiense para a criação da TVE Piauí.

A história da emissora educativa tem início em 1984, durante o governo de Hugo Napoleão do Rego Neto (PDS). Neste ano, o decreto nº 6.096, de 22 de novembro, instituiu a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação no Piauí (FADEP), órgão vinculado à Secretaria de Educação que tinha, dentre outras finalidades, executar serviços de radiodifusão educativa, compreendendo a produção e/ou veiculação de programas de rádio e televisão educativos, sem fins lucrativos. A entidade também visava o desenvolvimento de tecnologias educacionais, bem como a preservação e enriquecimento dos valores éticos, morais e culturais da sociedade.

Por meio do decreto nº 91.316, de 11 de junho de 1985, o Presidente da República José Sarney outorgou concessão à FADEP para executar serviço de radiodifusão de sons e imagens, sem direito de exclusividade, pelo prazo de 15 anos, na cidade de Teresina-PI. Outro decreto presidencial, de 6 de fevereiro de 1986, nº 92.372, autorizou o Governo do Estado do Piauí a explorar, por meio da FADEP, o serviço de radiodifusão na capital em ondas médias, mediante convênio com o Ministério das Comunicações.

A Televisão Educativa do Piauí foi implantada oficialmente no dia 10 de maio de 1986. Na ocasião foram inauguradas apenas as instalações da emissora, no bairro Monte Castelo, zona sul de Teresina. Naquele momento, o governador Hugo Napoleão saía do cargo para lançar candidatura ao Senado. Mais de cinco meses depois, já na gestão de José Raimundo Bona Medeiros (PFL), vice-governador que assumiu o governo, no dia 28 de outubro de 1986, a emissora finalmente



disponibilizou o serviço, retransmitindo em caráter experimental a programação da TVE do Rio de Janeiro.

Mesmo com o início da retransmissão da TVE do Rio de Janeiro, a emissora piauiense ainda não estava estruturada para cumprir sua missão no Estado. De acordo com a coluna *Roda Viva*, *Jornal O Dia*, de 22 de janeiro de 1987, quando inaugurada a TVE Piauí, foi divulgado que a emissora dispunha de todo equipamento necessário para suas produções locais. No dia posterior, a mesma coluna deu voz ao Secretário de Educação do Estado, Francisco Alencar, que afirmou que a televisão não dispunha dos equipamentos indispensáveis para os trabalhos. Além dos problemas técnicos, a emissora esbarrava na falta de mão de obra especializada. A equipe era formada por professores e não por jornalistas.

A fim de suprir as deficiências e começar a produzir conteúdo, o Governo do Estado recorreu à agência de publicidade Convence Comunicação para produzir programas. Até o final do mandato de Bona Medeiros, cinco programas foram produzidos por meio da parceria: *TVE Notícias*, *TVE Debate*, *TVE Cultura*, *TVE Educação* e *TVE Esporte*.

Francisco de Assis Barreto foi um dos professores que pertenceu ao quadro pessoal da emissora. Ele afirma que o secretário de educação na época, Antônio Francisco Alencar, reuniu a equipe para anunciar a decisão de contratar uma produtora que servisse de apoio para a produção de determinados programas locais para inserir na grade da emissora. “A TVE não tinha uma câmera, não tinha um operador de câmera, não tinha um diretor de TV, não tinha ninguém para fazer o corte. A Convence foi fundamental. Não tínhamos nem estúdio. Nós íamos gravar no estúdio que a Convence tinha” (Barreto, 2013).

Além de escasso, o conteúdo da emissora não seguia um padrão de qualidade e a programação era ir-

regular. Era constante reprise dos programas (*Jornal O Dia*, 22 jan. 1987, p.2), o que indica que a TVE era gerenciada sem um planejamento de ações.

TV Antares: um laboratório de ideias (1987-1991)

Nas eleições de 1986, Alberto Tavares Silva (PMDB) foi eleito governador, administrando o Piauí pela segunda vez – de 1987 a 1991. O ideal de modernidade, característico de sua política na primeira gestão (1971-1975), foi proposto à TVE Piauí. Visualizando falhas no formato da emissora deixado pelo governador anterior, Alberto Silva convidou para administrar a TV o carioca José Carlos Asbeg. Com formação em cinema pela *Polytechnic of Central London*, Inglaterra, e experiência profissional na TV Globo e TV Nacional, o cineasta aceitou a proposta e informou ao governador que precisava levar uma equipe para desenvolver o trabalho na televisão piauiense. Em princípio, o também cineasta formado em Londres, Chaim Litewski, se transferiu para o Piauí.

Para atender às expectativas de um novo formato para a TV, os professores que ocupavam parte do quadro funcional foram desvinculados da emissora. Um grupo formado em sua maioria por estudantes de jornalismo foi contratado para desenvolver o projeto pensado para a televisão. Como não tinham experiência profissional na área, foram promovidas oficinas. Para desenvolver o trabalho, integraram a equipe outros dois profissionais do eixo Rio-São Paulo e que tinham experiência com televisão, cinema e telenovela: Tomil Gonçalves e Roberto Machado Júnior. De acordo com Asbeg (2012), eles “ensinaram roteiro, ensinaram edição, ensinaram produção, ensinaram texto, ensinaram fotografia, ensinaram câmera, ensinaram

iluminação. Ensinaram como se fazia um programa”.

Em 30 de dezembro de 1987, a Lei Ordinária nº 4.178, aprovada na Assembleia Legislativa do Piauí, autorizou o Poder Executivo a extinguir a FADEP, e instituir a Fundação Antares – Rádio e Televisão Cultural e Educativa do Piauí. Com a medida, a TVE-Piauí passou a ser TV Antares. Nome escolhido por Antares ser a estrela que representa o Piauí na bandeira nacional. A constituição de uma fundação foi proposta na tentativa de dar autonomia jurídica, administrativa e orçamentária às emissoras de rádio e televisão.

A emissora colocou no ar uma programação regularmente e preencheu a lacuna de conteúdo que existia inicialmente com a TVE. A TV Antares passou a ter um telejornal diário de segunda à sexta-feira – *Jornal Antares*. Foram feitos documentários de curta e média duração, microsséries, programas de entrevistas e infantil.

Mesmo com os avanços na programação e equipe, a emissora esbarrava na qualidade técnica. Havia duas câmeras de configurações distintas e uma única ilha de edição para produzir todo o conteúdo. Uma das câmeras era de três tubos e a outra uma 3CCD/Sony, ambas analógicas no formato *U-Matic*. Douglas Machado (2012), um dos recém contratados da emissora na época, diz que não era possível usar os dois equipamentos para a gravação em um único produto porque era visível a diferença na qualidade das imagens.

Mesmo com as adversidades, a produção de conteúdo e o trabalho de formação profissional foram intensos. Os intervalos, além das propagandas oficiais e chamadas dos programas nacionais e locais, eram preenchidos com clipes de poemas escritos por autores nacionais e piauienses, como H. Dobal e Mário Faustino.



A equipe contratada por Alberto Silva tinha respaldo nacional e internacional. À época foi firmada uma parceria entre a TV Antares e a TV Cultura para veiculação do programa Roda Viva na emissora piauiense. A emissora local também fez acordo com o Channel-4, da Inglaterra, para a co-produção de um documentário sobre o Piauí. Também ocorreram parcerias com emissoras da Rússia e Portugal (Litewski, 2012).

Mesmo com o ideal de autonomia proposto para a TV Antares na Lei Ordinária nº4.178/1987, a interferência política se tornava visível em alguns momentos da emissora. Para registrar o primeiro ano do governo Alberto Silva foi produzido o documentário *Piauí 88 – Estado de Transformação*. O vídeo enaltece a gestão do governador enfocando a geração de empregos, entrega de casas populares, obras, bem como a expansão da energia elétrica para o interior do Estado. Outro documentário com caráter semelhante foi *Barca do Sal*. O filme teve narração e entrevistas realizadas pelo jornalista Pedro Bial, da Rede Globo. “Foi um pedido. Tinha que trazer um cara de impacto. Tinha que enfeitar o pavão. A viagem foi um fiasco. O navio encalhava toda hora” (Asbeg, 2012).

Apesar do conteúdo promocional da gestão do governador, rotineiramente a emissora explorou o serviço de radiodifusão para produzir e veicular conteúdo de caráter cultural, educativo e informativo. A TV Antares alcançou o cenário nacional com alguns documentários veiculados na Rede FUNTEVÊ e foi reconhecida estadualmente com condecorações. Em 1990, o programa *Encena* recebeu o Prêmio Talentos da Comunicação na categoria melhor programa local e o *Esporte Antares* ganhou o Troféu Carlos Said pelo incentivo ao esporte amador e profissional no Piauí.

TV Educativa do Piauí: retrocesso e marasmo (1991-1995)

Em outubro de 1990 o eleitorado piauiense voltou às urnas para indicar o novo representante ao cargo de governador do Estado. O pleito foi novamente marcado pela disputa centralizada entre o PFL e o PMDB. Antônio de Almendra Freitas Neto (PFL) foi eleito no segundo turno e iniciou seu mandato em março de 1991. A posse foi transmitida ao vivo pela TV Pioneira em cadeia com a emissora educativa. De acordo com matéria publicada no *Jornal Diário do Povo*, em 16 de março de 1991, um estúdio foi montado dentro do plenário da Assembleia Legislativa aonde foi veiculada a solenidade.

Na nova gestão, a TV Antares foi extinta e a emissora voltou a ser Televisão Educativa do Piauí. No dia 27 de março de 1991, Freitas Neto assinou a Lei estadual nº 4.382, que dispõe sobre a organização oficial do Governo e fixa as diretrizes para a administração pública. O capítulo XXV do regulamento lista os órgãos e entidades extintos pelo poder executivo, dentre eles a Fundação Antares – Rádio e Televisão Educativa e Cultural do Piauí, que teve suas atribuições transferidas novamente para a FADEP. Parte da equipe que foi desvinculada da emissora voltou a trabalhar na TV, que passou a ser dirigida pelo professor Francisco de Assis Barreto.

Nos primeiros dias do mandato de Freitas Neto, foi realizada uma auditoria na emissora, que constatou o desaparecimento e confisco de equipamentos. A televisão funcionava de forma precária e com equipamentos cedidos por outras emissoras. O balanço diagnosticou também o sumiço de um telão, aparelhos de videocassete e diversas fitas U-Matic (*Jornal Diário do Povo*, 20 de março de 1991).

Após reparos técnicos a TVE Piauí aos poucos foi

retomando suas atividades. Uma das primeiras produções a estrear foi *Balcão de Empregos*, um programa que anunciava as ofertas de trabalho do Sistema Nacional de Empregos do Piauí (Sine). A emissora continuou com a produção orientada na prestação de serviço com o *Plantão de Farmácias*, que divulgava valores de medicamentos e aonde os remédios poderiam ser adquiridos com preços mais acessíveis e com o *Serviço de Táxi*, informando a localização de pontos de táxi em Teresina.

Alguns profissionais que faziam parte do quadro da TV Antares foram mantidos na TVE Piauí. A emissora passou a produzir 10% do conteúdo que veiculava. Novos programas ocuparam a grade de programação, como os telejornais *Jornal da Educativa* e *Jornal da Educação* e os programas esportivos *Esporte Dois* e *Mesa Redonda*.

A TV Educativa estreou em julho de 1992 o *Oitão da Casa Grande*. Voltado para a divulgação da cultura popular piauiense, o programa abriu espaço para artistas que normalmente não tinham visibilidade na mídia, como emboladores, sanfoneiros e violeiros. À época, a emissora possuía um horário de transmissão no circuito nacional e com isso o *Oitão da Casa Grande* também foi veiculado para todo país via satélite. Nesse período, a TVE Piauí firmou parceria com a Rede OM de Televisão. A emissora local deu suporte técnico para o grupo nacional durante a transmissão ao vivo do jogo Picos X Fluminense, válido pela Copa do Brasil de 1992. O episódio deu abertura para uma sociedade em que a televisão piauiense, além de retransmitir o conteúdo da Fundação Roquete Pinto, também passou a dispor de uma nova programação para veicular localmente.

Assim como ocorreu em gestões anteriores, a



TVE Piauí sofreu injunções diretas da política governamental. Os interesses predominantes no governo atuaram diretamente na televisão. Semelhante à cooperação entre TV Pioneira e TV Educativa para a transmissão da posse de Freitas Neto, a admissão de Jesus Tajra na presidência do Diretório Regional do PFL no Piauí também foi transmitida ao vivo em canal de televisão. Um esquema foi montado para a utilização de equipamentos da emissora educativa por parte da emissora comercial.

Freitas [Neto] andou fazendo uns investimentos na TVE e com toda dificuldade de mobilidade, nós éramos a única televisão no Piauí que transmitia sinal fora de seu estúdio. Eram equipamentos gigantescos. Para fazer ao vivo tinha que ser marcado com 48 horas de antecedência. Era um caos, mas isso na época era uma novidade quando esse sinal entrava. E eu me lembro que o Jesus Tajra, dono da Pioneira, deputado federal também, assumiu na época a presidência do PFL. Ele procurou o Átila e nós transmitimos a posse direto para a TVE, e a TVE jogava o sinal por terra para a TV Pioneira. Alguém denunciou para o PMDB, que na Assembleia tinha um líder por nome Kleber Eulálio, e ele fez denúncias. O Freitas Neto no outro dia respondeu dizendo que ia investigar o caso e se eu tivesse cometido esse deslize administrativo, no próximo [erro] eu seria sumariamente demitido. Isso sem o governador nem falar comigo. Eu recebi uma ligação telefônica do Átila Lira que disse assim: 'Aguenta firme!'. Os dias se passaram e numa solenidade encontro Freitas Neto. Ele me chamou num canto e disse: 'Eu sabia de tudo!' (Barreto, 2013).

O governador renunciou ao cargo para lançar candidatura ao Senado nas eleições de 1994. Guilherme Melo (PPR), enquanto vice, assumiu a administração do Estado por nove meses. As transformações políticas desencadeadas com a transição do mandato também ocasionaram mudanças na TV Educativa, sobretudo na produção de conteúdo da emissora. Os espaços na programação foram pouco utilizados.

TV Piauí: uma emissora às avessas (1995-2003)

Assim como ocorreu nas duas eleições anteriores, o pleito de 1994 mais uma vez esteve polarizado entre chapas apoiadas por PFL e PMDB. Francisco de Assis Moraes Sousa, o Mão Santa (PMDB), foi eleito e futuramente reeleito por mais quatro anos. A TV Educativa iniciou o governo Mão Santa vinculada à Secretaria de Educação e com apenas dois telejornais no ar. Ao assumir o comando da TV nesse período, o jornalista Raimundo Rosa de Sá, conhecido por Cazé, enfrentou dificuldades por falta de recursos.

De acordo com a *Coluna Roda Viva, Jornal O Dia*, de 22 fevereiro de 1995, no começo da gestão, Raimundo Cazé substituiu os telejornais por longas reportagens sobre temáticas específicas. A medida foi tomada por conta da ausência de estrutura para manter uma programação regular. A carência técnica se somava ao pequeno número de profissionais. Com a mudança de governo um novo quadro pessoal teve que ser contratado.

Durante toda história da emissora, em nenhum momento foi lançado concurso público para contratação de pessoal. O trabalho sempre foi terceirizado por prestadores de serviços. Os profissionais efetivos que atuaram/atuam tanto na TV quanto na rádio foram beneficiados por decretos estaduais de nomea-

ção e assistidos pela Lei Estadual nº 4.546, de 29 de dezembro de 1992, que garantiu estabilidade aos servidores não concursados.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Piauiense de Opinião Pública (IPOP), divulgada no *Jornal O Dia* em 08 de janeiro de 1996, a TV Educativa ocupava a última colocação na preferência do telespectador com índice de 7%. A TV Clube dominava a liderança com 88,33%, seguida da TV Meio Norte (70,33%), TV Antena 10 (39,33%), TV Pioneira (33,67%) e 0,67% dos entrevistados não opinaram.

No primeiro mandato do governador Mão Santa, a TV Educativa passou a ser chamada TV Piauí. Não existe decreto ou outra norma legal que indique a mudança. A modificação do título se deu pela incorporação de um nome fantasia. À época o diretor da emissora era o jornalista Genésio Araújo, que decidiu pela substituição para tirar a ideia de televisão educativa por achar que essa definição era responsável pela baixa audiência (Val, 2014).

A TV Piauí assumiu uma postura governamental na cobertura jornalística. O agendamento das notícias divulgadas ao vivo ao longo da programação era estabelecido a partir das atividades do chefe de estado e da primeira dama, Adalgisa Moraes Sousa.

A televisão tinha uma grade de programação do departamento de telejornalismo que buscava a cobertura e até o direcionamento no sentido de beneficiar as ações do governador e da primeira dama. Também tinham os programas que vinham por pedido para o então Secretário de Comunicação, João Madson, ou para o governador e ele dizia 'pode ir lá para a TV e pegue um horário'. Nesses



programas não havia interferência e isso criou um problema na emissora. Eles ficavam como produção independente e os jornalistas da TV não faziam matérias para os programas porque discordavam do formato deles (Val, 2014).

Além das pautas definidas por interesses políticos, a TV Piauí começou a veicular conteúdo sensacionalista em alguns programas, que adotavam estratégias apelativas para atrair o telespectador e aumentar a audiência. Geralmente também se caracterizavam pela presença do grotesco, copiando formatos da televisão nacional de caráter comercial. “Havia um programa alternativo, apresentado por Pedro Silva, onde ele misturava desde cobertura policial na delegacia a mulheres seminuas dentro de uma banheira” (Val, 2014). Outra aposta da emissora foram os programas de entretenimento, exemplo do *TV Mulher* e *Entrevista com Alerte Paes Landim*.

Igualmente como ocorre nas emissoras comerciais, a TV Piauí abriu espaço para o financiamento privado com a inserção de anúncios no intervalo dos programas. De acordo com a diretora de jornalismo, não existia um departamento comercial, mas foi uma época de intensa participação da publicidade na televisão. “Os programas mais onerosos buscavam seus meios de produção e esse suporte veio com os anunciantes. A gente recebia o anúncio, nada era feito na TV, e o veiculávamos no intervalo dos programas como patrocinadores” (Val, 2014).

Em 2001, faltando dois anos para o fim de seu mandato, o governador Mão Santa e seu vice são cassados por abuso de poder econômico. Hugo Napoleão (PFL), derrotado na eleição de 1998, assume

o comando do Estado. A mudança afetou a TV Piauí, sobretudo no quadro pessoal da emissora. Além dos servidores efetivos, poucos profissionais permaneceram na televisão. Os programas de variedade e entretenimento deixaram de ser produzidos e veiculados. Apenas os noticiários foram mantidos.

TV Antares: foco no conteúdo educativo (2003-atualidade)

Nas eleições de 2002, o governador Hugo Napoleão tentou sua reeleição, mas foi derrotado nas urnas por José Wellington Barroso de Araújo Dias (PT), que viria ser reeleito por mais quatro anos. No início do primeiro mandato, o governador assinou a Lei Complementar nº 30, de 17 de julho de 2003, que instituiu a Fundação Rádio e Televisão Educativa do Piauí. O órgão adotou o nome fantasia de Fundação Antares e voltou a ter personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira e plena gestão de seus bens e recursos.

Antes de reestruturar a emissora na capital, o governador inaugurou a TV Picos, em outubro de 2005, no município de Picos, localizado a 320 Km da capital. Quase um ano depois, a segunda televisão integrante da Fundação Antares foi reinaugurada. A TV Delta, de Parnaíba-PI, Canal 2, voltou a transmitir no município litorâneo no dia 2 de junho de 2006. Também em junho do mesmo ano, no dia 28, aconteceu a inauguração da emissora da capital.

A TV Antares ficou três anos e meio sem funcionar desde o início da administração de Wellington Dias. Nesse período, a televisão foi tecnicamente modernizada com investimentos em ilhas de edição, câmeras, informática, iluminação, cenário e veículos. Uma nova equipe foi contratada pelo

Governo por meio de prestação de serviço. O grupo de jornalistas foi mesclado por profissionais já experientes do mercado piauiense com outros recém-formados. Antes de iniciarem as transmissões, oficinas de capacitação foram realizadas para especializar os empregados em produção da TV, edição de texto e reportagem. A equipe técnica também recebeu treinamento como nas áreas de filmagem e edição de vídeo.

A jornalista Eulália Teixeira foi nomeada para a direção da TV Antares. De acordo com a diretora, “o prédio teve que ser reformado, não havia móveis, câmeras, microfones, praticamente nada. O que deu para aproveitar foi aproveitado, mas acredito que o investimento no Governo Wellington Dias tenha sido algo entre 80% e 90%” (Teixeira, 2013). À época, também ocorreu a formalização oficial da parceria com a TV Cultura de São Paulo – que passou a gerar o conteúdo nacional veiculado pela emissora piauiense.

Diante de sua natureza pública e seu papel de valorizar a cultura regional, além dos telejornais, a TV Antares ocupou sua programação com diversos programas culturais: *Mosaico*, *Repente na TV*, *Curta Piauí*, *Interferência* e *Teófilo Piauízando*. Nesse período, a televisão também retomou uma produção infantil com o programa *Teleleco*, que iniciou sua veiculação em 11 de julho de 2009. O caráter cultural e educativo inerente à TV Antares teve abertura em diversos assuntos abarcados pela programação da emissora. A televisão cumpriu sua finalidade legal, todavia esse conteúdo foi pautado não de forma generalizada, mas por decisões políticas. Em alguns momentos, o interesse coletivo era suprimido por outros particulares.



Dávamos espaço à diversidade e à pluralidade, mas o fato de estarmos na dependência de uma indicação política muitas vezes não fazíamos como pretendíamos [...] Não havia interferência direta, mas algumas vezes havia uma certa orientação editorial [...] a TV Antares não era completamente independente (Teixeira, 2013).

O controle editorial corresponde a uma autocensura por parte da emissora, ferindo a Lei Complementar nº 30 que indica a finalidade informativa da TV Antares. Incide mais uma ação de poder do Estado no conteúdo produzido e veiculado, onde o agendamento da mídia mostra não o que se quer ver, mas aquilo que se pretende mostrar para atingir interesses.

Logo após a instituição da EBC em 2007, a TV Antares desvinculou-se da TV Cultura e aderiu ao projeto da Rede Pública de Televisão. De acordo com Teixeira (2013), a televisão pública piauiense iniciou a parceria com a TV Brasil acreditando que essa cadeia de emissoras resultaria, com o passar do tempo, em independência e autonomia das TVs perante o Governo ou as instituições que as mantinham.

A TV Antares atingiu projeção nacional com a exibição de reportagens e de programas como o *Caminhos da Reportagem* na TV Brasil. Seguindo os princípios do serviço público de comunicação, o conteúdo veiculado tinha ou caráter informativo, ou cultural, ou educativo. Mesmo com algumas restrições editoriais, tanto em âmbito local, quanto nacional, a TV Antares teve uma orientação jornalística pautada pelo interesse público, com propósito de garantir uma qualidade da informação.

Considerações finais

A história da TV Antares tem relação direta com o contexto político piauiense, sendo que ao longo dos anos, as mudanças ocorridas no Poder Executivo por conta de eleições acabaram provocando variações na estrutura da emissora. Em cada transição de governo, a televisão modificou a grade de programas, impossibilitando na sua trajetória uma regularidade de conteúdo. Fato este que fragiliza o modelo de comunicação pública no estado.

Percebe-se que ao longo dos anos a emissora não constituiu uma identidade institucional. Não é possível definir um conjunto de atributos que indique uma uniformidade. As mudanças ocorridas, motivadas pela ordem política, não asseguraram uma programação contínua. Nem mesmo os telejornais, gênero comum em todas as etapas, mantiveram uma coerência temporal.

Constantemente manobrada para fins políticos, a autoridade do Estado sobre a televisão é o maior entrave de tantos equívocos. Se houvesse a participação da sociedade civil na gestão da emissora, legalmente por meio de um conselho curador, haveria uma fiscalização desta prestação de serviço público. Isso deliberaria uma autonomia à TV e permitiria advertências a quem fizesse mau uso da televisão.

A TV Antares é a primeira emissora pública do Piauí. Cabe ao governo criar mecanismos que permitam que a emissora resista às mudanças políticas para efetivar seu papel social e contribuir como um meio de comunicação, da expressão e do diálogo, servindo a comunidade piauiense como fonte de informação e de vitrine dos valores regionais.

Referências

- ASBEG, José Carlos. Rio de Janeiro, 2012. **Entrevista concedida a Diego Lopes da Silva Alves**. Rio de Janeiro (RJ), 11 de julho de 2012.
- BARRETO, Francisco de Assis. Teresina, 2013. **Entrevista concedida a Diego Lopes da Silva Alves**. Teresina (PI), 10 de julho de 2013.
- BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil – 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- Jornal Diário do Povo**, 16 mar. 1991.
- Jornal Diário do Povo**, 20 mar. 1991.
- Jornal O Dia**, 22 jan. 1987.
- Jornal O Dia**, 22 fev. 1995.
- Jornal O Dia**, 08 jan. 1996.
- LITEWSKI, Chaim. **Entrevista concedida por telefone a Diego Lopes da Silva Alves**. Teresina (BRASIL)/ Nova York (EUA), 27 de setembro de 2012.
- MACHADO, Douglas. **Entrevista concedida a Diego Lopes da Silva Alves**. Teresina (PI), 15 de agosto de 2012.
- MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



A influência política ao longo dos anos na televisão educativa piauiense

NORA, Pierre. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP: São Paulo, 1993.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, pp. 200-212.

SANTOS, Maria Lindalva Silva. **A força de um ideal:** história e memória da primeira TV piauiense. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

TEIXEIRA, Eulália. **Entrevista concedida por e-mail a Diego Lopes da Silva Alves.** Teresina (PI), 28 de fevereiro de 2013.

VAL, Tereza. **Entrevista concedida a Diego Lopes da Silva Alves.** Teresina (PI), 21 de janeiro de 2014.

Notas

- 1 Doutora em Processos Comunicacionais pela UMESP (2010), com estágio de doutorado na UAB/Barcelona (2009). Atua como Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPI (PPGCOM/UFPI - Parque de Exposição, CEP: 64600-000, Picos /PI, Brasil). E-mail: anareginarego@gmail.com.
- 2 Mestre em Comunicação e especialista em Gestão em Comunicação Corporativa pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor substituto da Universidade Estadual do Piauí, atuando na graduação em Comunicação Social. (CCECA/UESPI - Avenida Marechal Castelo Branco, 180 – CEP: 64260-000, Petecas, Piripiri/PI, Brasil). E-mail: diegolopes21@yahoo.com.br.